

ETNICIDADE NA SAÚDE PÚBLICA: RELAÇÕES DE ETNICIDADE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E USUÁRIAS NEGRAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE EM JEQUIÉ-BA

ROSEMARY SANTOS SOUZA¹

ANA ANGÉLICA LEAL BARBOSA²

RESUMO

As disparidades na aplicabilidade de políticas públicas relacionadas à saúde da população negra e da mulher negra ainda carecem de estudos com indicadores pertinentes às especificidades desta etnia e, assim, receberem um atendimento equânime. Este trabalho tem como objetivo analisar produções científicas nacionais, para identificar como se dão as relações étnicas no atendimento de enfermagem à mulher negra em unidade de saúde na cidade de Jequié/BA. O método foi uma revisão de literatura sistemática, que nos permite selecionar e analisar trabalhos com maior foco no aspecto central da pesquisa. Resultados e discussão: a discussão sobre relações étnicas e saúde está em processo de construção, ante as discussões que já existem sobre relações étnicas de modo restrito. Conclusão: faz-se necessário a realização de pesquisas voltadas ao atendimento de profissionais em saúde à população negra e à mulher negra, considerando suas especificidades culturais, de saúde, cultural, étnicas e sociais proporcionando ruptura nas lacunas do senso comum.

Palavras-chave: Cultura. Identidade étnica. Enfermagem. Etnicidade. Profissionais de saúde. Relações étnicas. Saúde da mulher.

¹Mestranda do Curso do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC), oferecido pelo Órgão de Educação e Relações Étnicas (ODEERE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

²Docente do Curso do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC), oferecido pelo Órgão de Educação e Relações Étnicas (ODEERE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



INTRODUÇÃO

Este artigo busca delinear os aspectos teórico-metodológicos que norteiam a pesquisa para elaboração da Dissertação de Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade, intitulada Etnicidade da mulher que procura o SUS na cidade de Jequié/BA: identidade em processo. Para tal, buscamos nos sites da SciELO (Scientific Electronic Library Online), BvSalud (Biblioteca Virtual em Saúde), DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde), utilizando descritores booleanos AND e OR como instrumento para encontrar trabalhos com a mesma temática ou que mais se aproximasse do nosso.

Utilizamos diversos pares de descritores, entretanto nesse momento de escrita não conseguimos encontrar artigos, teses ou dissertações com a maioria das categorias utilizadas em nosso trabalho: enfermagem, mulher negra, identidade étnica, saúde, etnicidade, relações étnicas.

Apresentamos os descritores, pois entendemos que estes temas ainda permanecem no inconsciente coletivo, inclusive de pesquisadores negros e não negros e pesquisadoras negras e não-negras, como algo distante de nossa realidade enquanto um país miscigenado, o que pode apontar para a escassa produção científica relacionada às relações étnicas em saúde, especificamente.

Temos assim, como objetivo deste trabalho analisar produções científicas nacionais, com recorte temporal de 2013 a 2023, por conta das esparsas discussões, sobre a questão norteadora: como se dão as relações étnicas no atendimento de enfermagem à mulher negra em unidade de saúde na cidade de Jequié/BA?

Vale ressaltar que esse questionamento perpassa pela questão do processo de construção da identidade étnica da mulher, que está envolvida por diferentes aspectos, social, cultural, político, econômico, bem como seu pertencimento e a observação dos aspectos de saúde específicos que mais



acometem a população negra e a mulher negra.

Encontramos trabalhos que tratavam algumas de nossas categorias, mas com foco não nas relações étnicas e conduta do profissional de saúde ante a usuária negra, mas com questões voltadas à discriminação racial, social como uso de identificador racial raça/cor, o conhecimento e aplicabilidade por profissionais de saúde acerca das políticas públicas voltadas para esse grupo social, o racismo sob o viés das desigualdades sociais e biológicas.

A população negra, historicamente, sofre com discriminação, racismo em uma sociedade que se diz pós-moderna, mas que se encontra imersa em um modelo social hierarquizado, cujos membros não conseguem combater efetivamente as desigualdades sociais, apesar dos movimentos negros surgidos no início do século XX lutarem pela ruptura da hegemonia colonialista, alcançando muitos direitos.

Contudo, as atuais políticas públicas apresentam brechas que dificultam o acesso e atendimento à população negra a instituições públicas ou privadas e isso devido a questões econômicas, sociais, étnico-raciais e culturais.

Outra observação feita é a identificação das prováveis causas da baixa produção literária sobre saúde da população negra e saúde da mulher negra e suas relações de etnicidades, reside na produção acadêmica estar mais voltada para as questões biológicas.

Werneck (2016, p. 537) nos diz que a especificidade de patologias que acometem a população negra e mulher negra não foram elaboradas a partir de questões étnicas, mas com embasamento em:

[...] pesquisas comprovando geneticamente a existência de doenças específicas que acometem esse grupo racial, como doença falciforme, deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase, hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e as síndromes hipertensivas na gravidez, deixando de fora aquelas cuja origem genética não foi estabelecida, como no caso dos miomas uterinos e da síndrome leucopênica, e aquelas sob determinação social evidente, como desnutrição, verminoses, gastroenterites, tuberculose e outras



infecções, alcoolismo e outras (WERNECK, 2016, p. 537).

Os trabalhos ora utilizados para embasar essa revisão envolvem a saúde da população negra e da mulher negra, e estão subsidiados em uma base estrutural da saúde em nosso país através do Ministério dos Direitos Humanos (MDH)³, que atua juntamente com o Ministério da Saúde (MS) no acompanhamento da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída em 13 de maio de 2009, pela Portaria nº 992, e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que tem como marcas: "o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde" (BRASIL, 2017).

MÉTODO

O uso da metodologia, com abordagem qualitativa com estudo descritivo, para obtenção de dados, e assim, analisamos os textos e partimos para a efetiva produção do conhecimento para evitar possíveis riscos da incorporação e banalização dos métodos e técnicas em pesquisa na área da saúde, pela redução da complexidade que sua utilização exige.

A revisão de literatura usada é a sistemática que segundo Flick (2013), "tem um foco mais direcionado aos documentos de pesquisa, que foram selecionados segundo critérios específicos e têm um foco mais estreito em um aspecto de um tema geral" (FLICK, 2013, p. 43).

O problema proposto aqui, elementos constitutivos de formação da identidade étnica das usuárias de unidade de saúde e a conduta do profissional que as atendem ante a perspectiva de autodeclaração de mulher negra, perpassaram pelos conceitos de saúde, cultura, identidade étnica, raça/racismo e relações étnicas/etnicidade, relacionados ao uso dos serviços

³ MDH e MS trabalham pela execução da Política Nacional de Saúde integral para população negra publicado: 19/06/2018 18h12, última modificação: 19/06/2018 18h12.



de saúde oferecidos pelo SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito antes, encontramos artigos com temas semelhantes sobre saúde da população negra, saúde da mulher, construção da identidade da mulher, em uma abordagem que não conseguiu atender a interseccionalidade com a raça, etnicidade, relações étnicas e os que traziam a questão racial não abordavam a especificidade de gênero e saúde, ou seja, a questão racial foi abordada de forma ampla, sem a devida importância social que a temática exige. Desta forma, após leitura de alguns resumos, escolhemos quatro artigos que embasaram este trabalho.

A identidade da mulher na modernidade, de Josênia Antunes Vieira, a partir da análise de discurso crítica, relata as mudanças na constituição da formação da identidade da mulher frente às novas perspectivas da modernidade e como as transformações sociais interferem nesse processo, considerando que na atual conjuntura social, as identidades se mostram fragmentadas, em contínua transformação, e conforme Hall (2006), com as mudanças sociais, o uso da identidade ocorre como objeto de barganha nas diferentes instituições e entre seus convíveres. Entretanto, esse convívio tem perdido espaço para a interação tecnológica.

A construção da identidade perpassa pelo uso da linguagem como uma estrutura de poder, nas instituições, política e economia. Nesse sentido, a mulher poderá avançar ainda mais em suas conquistas, como igualdade de oportunidades e tratamento, apesar do forte discurso masculino ainda hoje hegemônico.

Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas, de Maria do Rosário de Araújo Lima et al, cujo objetivo foi analisar a atuação de profissionais de enfermagem em Programas de Saúde da Família sobre o conhecimento da origem de grupos étnicos específicos,



afrodescendentes e indígenas no município do Conde, na região Nordeste da Paraíba, em que há predominância desses grupos sociais. Usou o método da História Oral Temática, analisada pela Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), de Leininger.

O objetivo do estudo é promover a ampliação das discussões acerca do tema, para que os saberes dessas culturas possam ter seu lugar em um contexto em que enfermeiros e enfermeiras atuam como protagonistas do conhecimento em detrimento às práticas de cuidado de origem indígena e africano.

A percepção dos escritores aponta que as culturas africana e indígena são desconhecidas de profissionais de saúde, que corrobora para uma prática do cuidado dessas comunidades com preconceito e discriminação, prevalecendo a norma biomédica hegemônica. Ou seja, coloca-se o sagrado à deriva, enquanto o saber científico não consegue abarcar todas as necessidades específicas desses povos e não consideram sua cultura e conhecimento.

Por fim, concluiu-se que se faz necessário mudança nas competências de formação e exercício da atividade em enfermagem, pois sem esse conhecimento pode-se incorrer para redução do cuidado, ferindo as bases fundamentais do atendimento à saúde quanto à integralidade.

Da concordância à ação: reflexões sobre raça, etnicidade e saúde na América Latina, de Rosana Machin Barbosa, que analisou as questões étnico-raciais, étnicas e de racismo frente às políticas públicas no âmbito da América Latina em que são consideradas as questões subjetivas, de cor, condição social no processo saúde/doença. É uma resenha do livro *Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos*, de Simone Monteiro e Livio Sansone.

A questão de fundo nesse debate diz respeito às desigualdades raciais, étnicas e ao racismo que é caracterizado pelo sistema de cor/raça com destaque para a aparência, aqui no Brasil, enquanto que nos Estados Unidos,



o racismo se situa em uma estrutura biológica, ascendência, ou seja, na origem familiar do indivíduo.

A relevância do estudo se concentra na interseccionalidade entre raça/cor/etnia com gênero, saúde, sexualidade e direitos reprodutivos. Tal articulação visa enfrentar as vulnerabilidades às doenças de maior incidência que acometem a população negra, a mulher negra e grupos indígenas. Desse modo, as políticas públicas observarão as dimensões social e de subjetividade no processo saúde e doença, refutando o determinismo biológico.

Racismo institucional e saúde da população negra, de Jurema Werneck, pretendeu apresentar algumas informações acerca dos processos de formulação do campo conceitual sobre racismo institucional a partir das demandas dos movimentos sociais organizados e das formulações de especialistas. Tais informações corroboram para ajuda e contribuição na elaboração de políticas públicas voltadas às necessidades de saúde da população e mulher negra apontadas nos indicadores sociais.

O artigo traz em seu escopo todo aparato de informações relacionadas às conquistas e mudanças relacionadas à saúde da população e mulheres negras de forma objetiva e cronológica.

Entretanto, apesar de tantas conquistas no âmbito legal, tal legalidade não acontece de forma equiparada com as demais políticas de saúde, pois ainda hoje é visível que esta é uma parcela da população que sofre com a falta de qualidade nas esferas da educação, segurança, saúde e nesta mais visível, pois as consequências culminam com a morte prematura das pessoas que fazem parte desse grupo social.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, vimos que a década de 1980 foi marcada pelas lutas dos movimentos sociais, que culminaram com mudanças significativas na política nacional de saúde, gestadas por esses próprios movimentos, iniciados



nos anos de 1970. Em resposta, o Estado brasileiro, em conjunto com o movimento negro, elaborou a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 2007. Tal política possibilitou a ampliação de metas e estratégias para que se fizesse cumprir tais políticas. Ainda assim, é preciso estabelecer e executar medidas que facilitem o acesso, a fim de que as barreiras que se alternam com o exercício do direito à saúde das mulheres negras sejam superadas.

A luta dos movimentos sociais é citada na maioria dos artigos analisados, bem como muitos dos avanços das políticas públicas para atenderem às necessidades da população e mulher negras, entretanto ainda permanece quase que de forma (in)consciente e (in)voluntária a prática do racismo, e como este vem se alastrando de forma a adentrar os espaços sociais público e privado de modo sistemático, como se essa prática fosse comum e normal apesar de os movimentos negro e da mulher negra persistirem na luta contra o preconceito, discriminação contra essa parcela que é quase maioria em nosso país.

Importante ressaltar o evidente desconhecimento de profissionais de saúde acerca das patologias prevalentes entre a população negra, numa demonstração clara de negação da necessidade de tais conhecimentos bem como a prática propedêutica como estratégia para diagnóstico precoce e assim a oferta de tratamento específico.

A partir da leitura dos textos, identificamos a necessidade da realização de mais pesquisas no âmbito da saúde em uma abordagem nas relações de etnicidade e com está diretamente relacionada ao racismo estrutural instituído e institucionalizado em nosso país, mas que ousa ser negado de forma ampla e direta direcionando-o sempre a questões relacionadas às disparidades econômicas e sociais existentes entre a população.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rosana Machin. **Da concordância à ação:** reflexões sobre raça, etnicidade e saúde na América Latina. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300012>. SciELO - Brasil. Acesso em 23 set 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra:** uma política para o SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006. 102 p.

LIMA, Maria do Rosário de Araújo *et al.* Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas. **Rev. bras. enferm;** 69(5): 840-846, set.-out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690504>. SciELO - Brasil. Acesso em 23 set 2023.

BRASIL. <https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/junho/mdh-e-ms-trabalham-pela-execucao-da-politica-nacional-de-saude-integral-para-populacao-negra>. Acesso em 10 out 2023.

WERNECK, Jurema. **Racismo institucional e saúde da população negra.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-129020162610>. SciELO - Brasil. Acesso 10 OUT 2023.

VIEGAS, Deuzilene Pedra. VARGA, István van Deursen. **Promoção à saúde da mulher negra no povoado Castelo, Município de Alcântara, Maranhão, Brasil.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-129020162577>. SciELO - Brasil. Acesso em 29 set 2023.

VIEIRA, Josênia Antunes. **A identidade da mulher na modernidade.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502005000300012>. SciELO - Brasil. Acesso 15 set 2023.